A

| EDUCAÇÃO • ENSINO UNIVERSITÁRIO COMO META-PROFISSÃO

ENSINO UNIVERSITÁRIO COMO META-PROFISSÃO

ILUSTRAÇÃO: OXLOCK/SHUTTERSTOCK.COM

APESAR DO AUMENTO DO NÚMERO DE PROFESSORES COM FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL, NOTA-SE, FREQUENTEMENTE, A FALTA DE PREPARO PARA A DOCÊNCIA. A ATIVIDADE DE ENSINO PASSOU A EXIGIR HABILIDADES COMPLEXAS E HOJE NÃO BASTAM CONHECIMENTOS A RESPEITO DE UMA DETERMINADA DISCIPLINA. SOBRE ESTA BASE NECESSÁRIA, MAS INSUFICIENTE, ASSENTA-SE UMA PROFISSÃO INTEIRAMENTE NOVA

| POR FRANCISCO ARANHA

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o ensino superior no Brasil cresceu 110% entre 2001 e 2010, atingindo aproximadamente 6,5 milhões de matriculados, atendidos por cerca de 350 mil docentes. Neste mesmo período, a população brasileira cresceu por volta de 10% e o PIB real ficou praticamente estacionado.

Esta rápida expansão do ensino superior brasileiro enfrenta uma série de desafios: a mercantilização e a perda de qualidade da educação, a precarização dos vínculos profissionais do corpo docente e a deterioração das condições de trabalho do professor. Por outro lado, há de se reconhecer que a criação de postos na carreira universitária gera uma demanda importante por recém-formados dos cursos de pós-graduação e, até mesmo, de graduação.

TRANSFORMAÇÃO NO PERFIL

Os egressos da educação superior, no entanto, tipicamente não estão prontos para o exercício do ensino. Ao longo das últimas décadas, a atividade docente aumentou de escopo e passou a exigir muito mais do que conhecimento sobre uma disciplina. Não se trata mais, simplesmente, de saber sobre um assunto e fazer preleções a respeito. Hoje, o ensino exige habilidade e competência na condução de sofisticados processos psicológicos, técnicos, organizacionais, pedagógicos e grupais que não necessariamente se relacionam ao campo de especialidade do professor, mas dizem respeito à sua capacidade de desenho e entrega instrucional. Há mais de uma década, o professor emérito da Universidade do Tennessee, Raoul A. Arreola, conceitualiza o ensino superior como “uma profissão construída sobre outra”.

ENSINO COMO META-PROFISSÃO

O modelo proposto por Arreola articula duas dimensões, como mostra o Quadro 1. Nas colunas, estão representados

os quatro papéis típicos do corpo docente: ensino, criação de conhecimento, serviço à comunidade e administração da própria instituição. Nas linhas, estão representadas 23 habilidades necessárias para um bom desempenho naqueles diferentes papéis, agrupadas em dois blocos: 3 habilidades básicas, ligadas ao conteúdo específico de conhecimento do professor; e 20 meta-profissionais, ligadas ao design e à entrega instrucionais. O primeiro bloco representa a profissão de professor no sentido tradicional e estrito; e o segundo, a meta-profissão, agrupa aspectos de pedagogo, engenheiro de informação, comunicador e administrador. O modelo pressupõe que certos subconjuntos das habilidades meta-profissionais são componentes necessários e obrigatórios dos papéis do professor — e não, apenas, habilidades desejáveis. Assim, levando-se em conta as necessidades da instituição e a importância relativa que o docente deseja atribuir a cada um de seus papéis, um conjunto diferente de meta-habilidades deve ser exigido e cultivado em prioridade. Infelizmente, na maioria das instituições de ensino superior, as habilidades básicas ainda são supostas como suficientes para o desempenho da profissão. Pesquisas na área de desempenho educacional sistematicamente mostram que esta suposição é incorreta (**Quadro 1**).

As três habilidades do bloco básico são caracterizadas da seguinte maneira: **Expertise de conteúdo**: conhecimento e habilidades que o professor tem na sua disciplina de especialidade, em virtude de treino, educação e experiência avançados; **Habilidades práticas**: aptidão em transformar conhecimento especializado em ações para o desenvolvimento de um processo, serviço ou produto; **Técnicas de pesquisa**: habilidades na aquisição e criação de conhecimento dentro da disciplina de escolha.

Conhecer e praticar uma profissão de base, como administração, arquitetura ou engenharia, é, nas palavras de Arreola, “substancialmente diferente de interagir com estudantes de maneira que eles possam adquirir os conhecimentos, habilidades e experiência prática da profissão. O corpo

QUADRO 1: MODELO DE DOCÊNCIA COMO META-PROFISSÃO

			PAPÉIS DO CORPO DOCENTE			
			ENSINO	CRIAÇÃO	SERVIÇO	ADMINISTRAÇÃO
HABILIDADES PROFISSIONAIS BÁSICAS	Expertise de conteúdo		X X X X	X X X X	XX	X
	Habilidades práticas		X X X	X X X	XX	X
	Técnicas de pesquisa		XX	X X X	X	X
HABILIDADES META-PROFISSIONAIS	1	Desenho instrucional	X X X X	XX	XX	X
	2	Entrega instrucional	X X X X	XX	XX	X
	3	Avaliação instrucional	X X X X	XX	XX	-
	4	Pesquisa instrucional	-	X X X	XX	-
	5	Gerenciamento de curso	X X X	-	-	-
	6	Psicometria/ estatística	XX	X X X	XX	-
	7	Epistemologia	XX	XX	XX	-
	8	Teoria de aprendizado	X X X	XX	XX	-
	9	Desenvolvimento humano	XX	XX	XX	-
	10	Tecnologia de informação	X X X	X X X	XX	XX
	11	Escrita técnica/ científica	XX	X X X	XX	-
	12	Design gráfico	XX	XX	XX	-
	13	Oratória	X X X	X X X	XX	X X X
	14	Estilos de comunicação	X X X	X X X	XX	X X X
	15	Gerenciamento de conflitos	XX	-	XX	X X X
	16	Trabalho em grupo/ equipes	XX	-	XX	X X X X
	17	Gerenciamento de recursos	XX	-	XX	X X X X
	18	Gerenciamento de pessoas	-	-	XX	X X X X
	19	Desenvolvimento orçamentário	-	-	XX	X X X X
	20	Desenvolvimento e análise de políticas	-	-	XX	X X X

FONTE: DEVELOPING A COMPREHENSIVE FACULTY EVALUATION SYSTEM. RAUL ALBERT ARREOLA. 2000

X X X X = Quase Sempre; X X X = Frequentemente; X X = Ocasionalmente; X = Quase Nunca.

NO BLOCO META-PROFISSIONAL, AS SEGUINTESS HABILIDADES FORAM IDENTIFICADAS COMO NECESSÁRIAS, EM MAIOR OU MENOR GRAU, PARA O DESEMPENHO COM SUCESSO DOS PAPÉIS DE ENSINO, CRIAÇÃO, SERVIÇO E ADMINISTRAÇÃO:

Desenho instrucional

Técnicas no desenho, sequenciamento e apresentação de experiências que induzam ao aprendizado

Entrega instrucional

Interação humana que promove ou facilita o processo instrucional face a face e habilidades no uso dos outros mecanismos de entrega do processo de ensino e aprendizado

Avaliação instrucional

Desenvolvimento e utilização de instrumentos e procedimentos para avaliar o aprendizado dos alunos

Gerenciamento de curso

Aptidões organizacionais e burocráticas envolvidas na operação e manutenção de um curso

Pesquisa instrucional

Realização de estudos no campo de instrução, ensino e educação

Psicometria/estatística

Habilidades na disciplina de mensuração de características humanas e no desenvolvimento de pesquisa baseada neste tipo de mensuração

Epistemologia

Desenho da estrutura curricular de forma lógica e organizada

Teoria de aprendizado

Uso dos modelos e quadros de referência dos processos de aprendizado para desenvolvimento de técnicas e materiais de ensino

Desenvolvimento humano

Desenvolvimento das experiências de ensino como um todo, baseadas no entendimento do crescimento intelectual, ético, social e cultural das pessoas

Tecnologia de informação

Utilização de elementos tecnológicos e computacionais nos processos de ensino e aprendizado

Escrita técnica/científica

Habilidade de redigir sobre assuntos altamente especializados, de forma adequada ao público a que se dirige — em termos de necessidade, capacidade de entendimento e *background*

Design gráfico

Comunicar informações e conceitos eficientemente, por meio de recursos visuais

Oratória

Capacidade de transmitir conhecimento para grandes audiências por meio da fala

Estilos de comunicação

Ecolha e uso de estilos de comunicação adequados ao público-alvo e aos processos de ensino e aprendizado

Gerenciamento de conflitos

Habilidades de comunicação, resolução de problemas e negociação;

Trabalho em grupo/equipes

Conduzir grupos de pessoas por meio da cooperação e do engajamento coletivo

Gerenciamento de recursos

Controle de custos e habilidade de logística

Gerenciamento de pessoas

Comunicação, gestão, liderança e *feedback* aos envolvidos nos processos de ensino e aprendizado

Desenvolvimento orçamentário

Compreensão de conceitos financeiros e econômicos, como custos, fluxos de caixa, depreciação e outros necessários ao processo de planejamento, gestão e prestação de contas dos recursos envolvidos na atividade educacional

Desenvolvimento e análise de políticas

Entendimento das restrições de políticas públicas, legais e institucionais nos processos de ensino

docente deve ser capaz de desenhar e entregar um conjunto de experiências tais que, se o aluno se engajar nelas, haverá uma grande probabilidade de ocorrência de aprendizado. Adicionalmente, o corpo docente deve ser capaz de avaliar o progresso dos alunos por meio de medidas válidas e confiáveis, para aperfeiçoar o processo de aprendizado e, por fim, atestar que ele de fato ocorreu”.

FLEXIBILIDADE PESSOAL E AGREGAÇÃO INSTITUCIONAL

Frente à ampla gama de habilidades envolvidas na docência superior e à diversidade de tarefas realizadas nas instituições de ensino, não é razoável supor que todos os professores possam ter as mesmas capacitações, recursos e responsabilidades.

Realisticamente, devemos reconhecer que eles concentrarão suas atividades mais fortemente em um papel do que em outro. Sugere-se, então, que a instituição defina padrões dinâmicos de variabilidade de desempenho dentro dos papéis e das correspondentes habilidades necessárias. Ou seja, desde que garantido um desempenho mínimo na meta-profissão como um todo, confere-se certa liberdade para os docentes se localizarem dentro do perfil mais ajustado às suas características pessoais. O balanceamento das competências deve ser garantido em algum nível institucional que agregue professores, por exemplo, no Departamento de Ensino. Ele é quem deve zelar pelo sucesso da instituição em todas as suas metas de ensino, pesquisa, publicação e administração acadêmica.

PROVIDÊNCIAS NECESSÁRIAS

Se aceitarmos o modelo de docência como meta-profissão, então, no mínimo três atitudes devem ser adotadas de imediato. Primeiramente, as instituições de ensino superior devem passar a administrar ativamente o *pool* de habilidades de seus docentes: garantir sua composição e suficiência, fornecer oportunidades de desenvolvimento, acompanhar e recompensar a boa atuação. Atualmente, só a profissão de base é objeto de gestão. Em paralelo, devem incluir o cultivo das meta-habilidades entre os objetivos pedagógicos de seus cursos, garantindo que, ao seu término, especialmente dos cursos de pós-graduação, os egressos estejam preparados para exercer a carreira acadêmica de maneira completa. A formação na meta-profissão não pode ser deixada ao acaso ou à iniciativa individual dos futuros professores. Finalmente, a universidade — extremamente individualista — precisa aumentar drasticamente sua capacidade de trabalhar em equipe. ●

FRANCISCO ARANHA > Professor da FGV-EAESP > francisco.aranha@fgv.br